



27º aniversário

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Discurso do Reitor

Professor Doutor João António de Sampaio Rodrigues Queiroz

Universidade da Beira Interior
30 de abril de 2013

[H]oje quando chegamos à Covilhã e entramos na UBI, temos a sensação que um milagre ocorreu. Encontramos uma universidade cheia de pujança e vitalidade, com centenas de doutorados no seu corpo docente, com alunos vindos de todos os pontos do país e um número significativo de estrangeiros, com uma sólida reputação de qualidade nas suas áreas mais exigentes.

É minha firme convicção que estas palavras do então e ainda Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres, no quadro do arranque das comemorações do 25º aniversário da Universidade da Beira Interior, ilustram hoje, mais do que nunca, a nossa realidade atual.

A mesma certeza tenho de que igual entendimento seria aqui transmitido hoje, pelo Senhor Ministro da Educação e da Ciência, se a coincidência de ultima hora da reunião extraordinária do Conselho de Ministros com esta cerimónia o não tivesse impedido.

Recupero, também, de António Guterres, mais propriamente do seu discurso de aceitação do Doutoramento *Honoris Causa* pela UBI, a brilhante síntese da Parábola dos Talentos, como “a obrigação que todos temos de pôr a render, ao serviço da

sociedade em geral, os talentos que recebemos”, para situar essa mesma referência no contexto atual da Universidade.

No quadro da crise que já se anunciava quando esta equipa reitoral iniciou funções, poderíamos ter sido tentados a negar a existência de quaisquer talentos ou a admiti-los, sem no entanto lhes reconhecer potencial como instrumentos de superação dessa mesma crise.

Foi outra a nossa opção, com a qual sempre fomos e continuaremos a ser coerentes: a de, enquanto instituição, assumir plenamente os nossos talentos; reconhecer e incentivar a sua capacidade transformadora e multiplicadora; aceitar que dos talentos advém a responsabilidade de os colocar ao serviço da sociedade e agir em conformidade com essa responsabilidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como todos sempre desejámos que fosse, a Universidade da Beira Interior é hoje de facto um dos motores essenciais para o desenvolvimento da região.

A Universidade da Beira Interior é responsável pela formação de nível superior em diferentes áreas consideradas determinantes para:

- assegurar a formação de pessoas que pretendem participar no desenvolvimento do espaço regional onde se encontra inserida e,
- atrair para a região potenciais estudantes, procurando contribuir para a sua fixação neste espaço e, desta forma,
- assegurar um desenvolvimento regional sustentado.

Certamente que este não é o objetivo único da Universidade nem o seu único contributo para a sustentabilidade da região. Destaco o trabalho em termos de investigação científica ou de ensino-aprendizagem e, de uma maneira geral, todas as ações e atividades que visam o incremento do conhecimento dos saberes que asseguram o aumento da notoriedade da própria Universidade e, por consequência, da região onde se encontra inserida.

A Universidade tem sido bem-sucedida em impulsionar o seu desempenho, evidenciando uma significativa vitalidade em contraciclo com o contexto macroeconómico, demonstrando uma elevada capacidade e propensão para continuamente se renovar de forma criativa e geradora de valor. Apesar da redução substancial

nas suas receitas por efeito da redução das transferências do Estado, tem mantido uma elevada capacidade para criar valor e gerar resultados.

Se hoje a UBI é uma instituição que se apresenta económica e financeiramente forte, tal deve-se às políticas seguidas que se suportam nas orientações estratégicas definidas.

É evidente a justeza de uma política de forte incentivo de desenvolvimento da investigação científica, com bons resultados ao nível do número de publicações e de citações. Esta tem sido a área que mais tem assegurado o crescimento da UBI, não só pelo reconhecimento que lhe dá externamente, mas também porque numa perspetiva de gestão tem assegurado a realização de receitas próprias - através dos projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo 7º Programa Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - que têm dado cobertura à quebra nas transferências do Estado.

Igualmente importante é o protagonismo da UBI na sociedade no sentido de reforçar a sua intervenção na atividade económico-social da comunidade, incrementando o seu papel de liderança nas ações criativas e culturais, na formação ao longo da vida e no empreendedorismo.

Assumem particular destaque, no decurso de 2012, três circunstâncias.

- Em termos de base estrutural, é de significativa importância a aprovação, pelo Conselho Geral, do plano que projeta as orientações e objetivos estratégicos da Universidade até 2020, focalizando-se em quatro eixos vitais de desenvolvimento: i) ensino e investigação; ii) internacionalização; iii) abertura à sociedade; iv) governação e gestão.

- No contexto da garantia da qualidade, destaca-se o cumprimento do objetivo de tornar extensível a visão de cultura de qualidade que tem em vista a articulação do Sistema de Garantia de Qualidade da UBI:

- com as normas e orientações para a Garantia da Qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior, e
- em termos nacionais, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior,
- às áreas dos serviços, suportada pela norma ISO 9001:2008.

- Por último e igualmente importante, tendo em conta o momento conturbado e particularmente difícil com que o país se tem vindo a confrontar e que se repercute em todas as instituições, é a criação

do Fundo de Apoio Social destinado a promover a solidariedade e a equidade social, bem como a redução do abandono escolar.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A consciência dos nossos talentos favorece a superação, motivo pelo qual nos temos empenhado em distinguir o mérito.

Continua a ser prática da Universidade premiar os melhores estudantes - como irá acontecer daqui a instantes - e, no meu mandato, foram também instituídos os prémios de mérito científico que distinguem os melhores investigadores de cada Faculdade, bem como o prémio WinUBI à melhor ideia empreendedora.

Em 2012, foram atribuídos, pela primeira vez, os prémios de mérito pedagógico que distinguem o mérito de bem ensinar em cada Faculdade.

Na mesma linha, é com particular satisfação que temos vindo a assistir a um aumento significativo de galardões e prémios concedidos por entidades nacionais e internacionais a docentes, estudantes e graduados da Universidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O início de 2013 foi marcado por dois acontecimentos de relevo para o reconhecimento nacional e internacional da Universidade.

Em janeiro, a Associação Europeia de Universidades (EUA) pronunciou-se sobre a implementação das recomendações resultantes do primeiro exercício voluntário de avaliação institucional, decorrido há pouco mais de quatro anos.

Sendo evidente o quanto a Universidade evoluiu desde a avaliação inicial, importa abordar o percurso das recomendações da EUA, ao longo dos últimos anos.

Em primeiro lugar, na sequência de uma análise crítica que teve em conta a especificidade da instituição para - usando uma expressão condizente com a nossa herança têxtil - evitar soluções de pronto a vestir que pudessem comprometer o sucesso da sua implementação, essas recomendações foram incorporadas, primeiro, no meu programa de candidatura a reitor e, uma vez eleito, no meu plano de ação para o mandato, detalhando o modo e o tempo de implementação.

Não surpreende, pois, que, em face das evidências apresentadas pela Universidade, a EUA tenha decidido “expressar o seu apreço pela atenção prestada pela UBI às recomendações formuladas em

2008-2009, acrescentando que “[a] Universidade dedicou um esforço considerável a pô-las em prática”, e reconhecendo “a eficácia das medidas tomadas”.

Não sendo a avaliação atual isenta de recomendações, as mesmas apresentam, como denominador comum, o reconhecimento e aprofundamento dos notáveis progressos alcançados, nos últimos quatro anos, em domínios como

- a implementação de uma cultura de qualidade inclusiva e baseada em padrões internacionais;
- a aprovação de um plano estratégico de médio/longo prazo;
- o reforço da internacionalização;
- a maior abertura à comunidade e à sociedade;
- o aprofundamento do nexó entre ensino e investigação, e a maximização tanto da capacidade de investigação da Universidade como do carácter distintivo do ensino inovador praticado na Faculdade de Ciências da Saúde, alargado, com sucesso, às restantes faculdades.

A atribuição do *ECTS Label* à Universidade, em março deste ano, é igualmente crucial para a afirmação nacional e internacional da instituição.

Para além de ser a primeira vez que conquistamos esta distinção que atesta a qualidade da informação sobre a oferta formativa e a gestão da mobilidade de estudantes no âmbito do Espaço Europeu de Ensino Superior, tal conquista resulta de uma mobilização sem precedentes do corpo docente, e em particular dos directores de curso, para a caracterização de ciclos de estudos e unidades curriculares que merece o reconhecimento de toda a academia.

Na medida em que tanto o reconhecimento de mérito outorgado pela EUA como a obtenção do *ECTS Label* ilustram a nossa capacidade coletiva de realização, todos nos devemos sentir orgulhosos por alcançar estes objetivos e cada vez mais sermos a Universidade que ambicionamos ser.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não posso, nesta fase, deixar de manifestar o meu profundo agradecimento a todos os membros do Conselho Geral recentemente eleito, com quem ontem reuni pela primeira vez, a propósito da apreciação e aprovação, entre outros, do Relatório e Contas de 2012. A Universidade tem tudo a ganhar, em resultado da riqueza e pluralidade de experiências e opiniões representadas no novo Conselho Geral. Agradeço especialmente aos atuais

membros externos cooptados a total disponibilidade para integrar este órgão e a generosidade de porem os seus talentos ao serviço dos destinos da Universidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A partir de hoje, a Universidade da Beira Interior conta com mais um talento - o UBI Medical.

Há instantes inaugurada, esta infraestrutura agrega e potencia duas das vertentes preponderantes para a Universidade: a investigação e o empreendedorismo.

De tudo quanto foi noticiado a respeito deste projeto estruturante, há um aspeto que importa reter: o UBI Medical está indissociavelmente ligado à importância da Universidade na e para a região.

Antecipando-se às atuais diretrizes da União Europeia que advogam o compromisso das instituições de ensino superior com as iniciativas de desenvolvimento regional, no quadro do ciclo de fundos estruturais 2014-2020, a Universidade liderou uma parceria para a implementação do Programa Estratégico INOVIDA, cujo projeto mais emblemático agora concluído - o UBI Medical - se

assume como uma infraestrutura focada numa área fundamental para o desenvolvimento humano e geradora de valor acrescentado significativo - a da qualidade de vida associada à saúde -, em linha com as melhores práticas europeias e com resultados concretos na ligação às comunidades científicas e empresariais.

Fica nas imediações da Faculdade de Ciências da Saúde, e consubstancia a criação de um espaço de excelência no sector, envolvendo as vertentes de investigação e transferência de conhecimento, com ligação privilegiada às instituições da região, e de incubação de empresas nascentes de projetos recolhidos nas várias instituições de ensino superior, potenciando a captação de investimento nacional e internacional, e a atração e fixação de recursos humanos qualificados.

Na vertente de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, esta infraestrutura será dotada de serviços partilhados, fundamentalmente ao nível de equipamentos e laboratórios abrangentes e cruciais para desenvolver as áreas contempladas por este projeto. O UBI Medical estará equipado com uma estrutura de equipamento laboratorial que o certificará como referência nacional da investigação ligada à saúde.

A interligação com instituições de ensino e de saúde faz prever a efetiva fixação de recursos humanos com elevadas competências técnicas, o que, por si só, é uma forte alavanca para o desenvolvimento da região. A ligação privilegiada com o Centro Hospitalar da Cova da Beira e as Unidades Locais de Saúde de Castelo Branco e da Guarda permitirá, igualmente, a partilha de conhecimentos entre os técnicos destas instituições e os restantes investigadores, colaborando na I&D a levar a cabo no UBI Medical.

O UBI Medical permitirá concretizar o aumento do número de empresas de desenvolvimento e/ou produção de dispositivos e sistemas tecnológicos médicos, originando, desse modo, o potencial de *clusterização* na região. Nessa perspetiva, incorpora a vertente de incubação de projetos empresariais com transferência de tecnologia, por exemplo, em parceria com o grupo Siemens HealthCare. Potencia-se a fixação de recursos humanos e proporciona-se a implementação de uma cultura de inovação, empreendedorismo, investigação e desenvolvimento tecnológico capaz de mobilizar os agentes económicos da região, alavancando o seu potencial de atração para o investimento científico e a instalação de outras empresas associadas a este sector.

A capacidade e a qualidade dos parceiros envolvidos, o foco estratégico, o carácter inovador e diferenciador, no panorama nacional e internacional, e um modelo de negócio solidamente estruturado são algumas das características que confirmam o UBI Medical como um projeto de e para o futuro da Universidade e da região

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Deriva de Aristóteles a concepção de que o fim último da ciência e da política deve ser o bem do homem. Implícita a esta máxima está a noção que, para nós, é claríssima de que enquanto instituição e enquanto cidadãos, somos agentes do rumo que tanto a ciência como a política devem tomar e, nessa medida, o bem do homem depende de todos e cada um de nós.

É esta consciência dos talentos individuais e coletivos do *trabalho* e do *conhecimento* e da responsabilidade que lhes está associada que continuamente nos faz *aspirar às coisas mais elevadas* para a sociedade.

Por isso, hoje e sempre, *scientia et labore altiora petimus*.

Muito obrigado.